

ANÁLISE COMPARATIVA DE RENTABILIDADE ENTRE AS VARIEDADES MONSOY 7908RR E SYNGENTA 3358RR, REGIÃO DE PONTA PORÃ - MS SAFRA 2010/2011.

Artigo Completo

Thais Caetano Roth¹

RESUMO

A contabilidade tem por estudo a riqueza da empresa. Dessa forma, não seria diferente valorizar este princípio, uma vez que há um segmento forte que desponta no mercado mundial – a atividade rural. O Brasil é um país economicamente diversificado. Determinadas regiões é de cunho agrícola, como por exemplo, a Região Centro-Oeste, que se destaca pela grande criação de animais bovinos, eqüinos e suínos e pelo cultivo de diferentes culturas como a de soja, milho, trigo, cana-de-açúcar, feijão e algodão e também pela exportação de seus produtos. O Brasil encontra-se como segundo maior produtor de soja do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. Isso demonstra uma necessidade de maior controle e inovação para buscar igualar, ou até mesmo, ultrapassar os valores para que haja maior vantagem competitiva para o Brasil. Nesse ponto o controle contábil é fundamental para que seja possível avaliar os custos e a rentabilidade de futuras inovações que possam ser aplicadas à lavoura, caso de aplicação de cultivares diferentes ou mesmo a modificação do sistema de plantio, fertilização e manejo. Considerando que existe mercado para expansão da produtividade no MS, o presente estudo tem por objetivo oferecer informações e auxílio para toma de decisão. A metodologia da pesquisa quanto à abordagem será quantitativa, quanto aos objetivos à pesquisa se constituirá descritiva e os procedimentos técnicos utilizados serão pesquisa de campo e estudo de caso. Serão analisados três talhões intencionalmente selecionados.

¹ Acadêmica Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UEMS, Unidade Universitária de Ponta Porã. E-mail: thaiscroth@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Existem indícios de que a contabilidade de custos surgiu com a Revolução Industrial, em meados do século XVIII. Até aquele momento só existia praticamente a Contabilidade Financeira que foi desenvolvida na Era Mercantilista, e era estruturada para atender as empresas comerciais. Segundo Martins (2003) a contabilidade de custos nasceu da contabilidade financeira, com a necessidade de se obter a valoração dos estoques e despesas, dentro da indústria. Desta forma os princípios fundamentais da contabilidade financeira foram sendo aplicados a indústria e sofreram alguns aperfeiçoamentos conforme a necessidade de maior confiabilidade dos dados que foram obtidos.

A Revolução Industrial proporcionou um novo campo de desenvolvimento na área contábil, o que tem apresentado reflexo nas atividades desempenhadas pelos profissionais do campo. Com o passar do tempo e com os avanços dos estudos contábeis, passou a existir a possibilidade das organizações obterem controle sobre seus gastos com produção, pagamento de honorários, entre outros. Segundo Martins (2003), a contabilidade possui duas vertentes: o auxílio ao controle e a ajuda as tomadas de decisões. Sua missão é fornecer dados para que seus usuários, ao utilizá-la, possam estabelecer padrões, orçamentos, comparações e previsões. Essa finalidade não difere de empresas industriais para agropecuárias.

O Brasil é um país economicamente diversificado. Determinadas regiões são de cunho agrícola, como por exemplo, a Região Centro-Oeste, que se destaca pela grande criação de animais bovinos, eqüinos e suínos e pelo cultivo de diferentes culturas como a de soja, milho, trigo, cana-de-açúcar, feijão e algodão e também pela exportação de seus produtos. Mato Grosso do sul na safra 2009/2010 teve uma área plantada correspondente a 1.712,2 mil hectares, como podem ser vistos pelos dados estatísticos da AGROLINK.

O Brasil encontra-se como segundo maior produtor de soja do mundo com uma produção de 23.070.000 hectares na safra de 2009/2010, atrás apenas dos Estados Unidos que produziu no mesmo período 30.410.000, perdendo também no quesito produtividade por hectare, pois o Brasil apresentou, na mesma safra 2.931 kg/ha. Contra 3.006 kg/ha dos Estados Unidos.

Isso demonstra uma necessidade de maior controle e inovação para buscar igualar, ou até mesmo, ultrapassar os valores para que haja maior vantagem competitiva para o Brasil. Nesse ponto o controle contábil é fundamental para que seja possível avaliar os custos e a

rentabilidade de futuras inovações que possam ser aplicadas à lavoura, caso de aplicação de cultivares diferentes ou mesmo a modificação do sistema de plantio, fertilização e manejo.

Dentro das estatísticas de produção e produtividade de soja no Brasil a região Centro-Oeste lidera o ranqueamento, onde o Mato Grosso do Sul aparece como 5º maior produtor brasileiro e 3º da região, (CONAB, 2010). Considerando que existe mercado para expansão da produtividade no MS, o presente estudo tem por objetivo oferecer informações e auxílio para toma de decisão.

Sendo assim, será desenvolvida uma análise comparativa de rentabilidade na produção de variedades de grãos de soja cultivados em talhões na cidade de Ponta Porã – MS, a fim de provar o valor dos custos e margens de contribuição para a cultura analisada. Então o objetivo deste estudo é de comparar a rentabilidade de grãos produzidos em talhões na safra 2010/2011, na fazenda da empresa Delta.

2 CONTABILIDADE DE CUSTOS E GERENCIAL

Com o passar dos anos os estudiosos perceberam que a contabilidade se encontrava muito limitada usando-a somente para meios fiscais, pois ela pode ser uma fundamental ferramenta para a tomada de decisão, pois é através dela é que são registrados os fatos ocorridos dentro da organização, sendo assim podemos dizer que a contabilidade é a principal fonte de informações necessárias no âmbito gerencial. Para Marion (1996, p. 20) “A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

Houve época em que a definição “contabilidade é a arte de escriturar as contas” era corrente. Porém tal afirmativa não é mais aceita, pois escrituração é somente uma técnica da qual a ciência contábil utiliza. Por meio dos elementos contidos nesses registros, é possível a análise das situações e a previsão de tendências, que orientam a administração na tomada de decisões. Conforme afirma Orrú (1990).

Com o advento das indústrias, a atribuição de valor aos estoques tornou-se mais complexa, pois agora o contador não dispunha das informações tão facilmente como na empresa comercial. Para resolver esse problema nada mais plausível que o contador adaptar à indústria os mesmos critérios utilizados na empresa comercial, Martins (2003).

A Função da contabilidade de custos não se limita apenas na apuração do custos, mas também em fornecer dados para o estabelecimento de padrões e orçamentos, comparando o

custo incorrido com o custo previsto, analisando as variações com o objetivo de reduzir os custos. Santos, Marion e Segatti (2008).

Conforme Santos, Marion e Segatti (2008) a contabilidade de custo também está voltada para a tomada de decisão, pois auxilia na resposta de perguntas como: Qual o produto mais rentável? Qual o preço adequado para cada produto? Qual item dos custos merece maior controle? Como reduzir os custos?

Para se chegar as respostas das já mencionadas perguntas, é preciso antes entender a maneira como se apura os custos. Para Martins (2003) existem três passos para se apropriar os custos, são eles: i) separação entre custos e despesas, ii) apropriação dos custos diretos e iii) apropriação dos custos indiretos. Segundo Batalha (2008), esses custos podem ser alocados aos produtos através de três métodos de custeio, mais utilizados no Brasil, podendo ser: custeio por absorção que consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, todos os esforços de produção são distribuídos aos produtos; custeio variável que consiste em alocar aos produtos somente os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do período indo diretamente para o resultado; e por fim o custeio ABC que consiste em identificar as atividades que consomem os recursos da companhia, agregando-as em centros de cumulação de custos por atividades.

Como já foi citado, a contabilidade de custos também está voltada para a tomada de decisão. Ela e todos os procedimentos contábeis e financeiros ligados a orçamento e planejamento empresarial, entre outros, recaem sem sombra de dúvidas no campo da contabilidade gerencial, a qual está voltada única e exclusivamente a administração da empresa, conforme aponta Iudícibus (2010).

CONTABILIDADE NA ATIVIDADE RURAL

Um sistema de custos completo tem atualmente objetivos vastos e bem definidos, que demonstram sua importância como fundamental para a administração de qualquer empreendimento, sobretudo na agropecuária, onde os espaços de tempo entre produção e vendas, fogem à singeleza de outros tipos de negócio, exigindo técnicas especiais para apresentação não dos custos, mas dos resultados econômicos. (SANTOS, MARION e SEGATTI 2008).

Segundo Callado e Callado (apud CLEMENTEI, GUTERVIL e TAFFAREL 2010) Para que o agronegócio brasileiro se torne mais competitivo e rentável é preciso que sua administração esteja direcionada para a necessidade de informações contábeis regulares sobre

os aspectos financeiros, administrativos e produtivos. Pois a falta de precisão sobre seus custos compromete a qualidade das decisões tomadas.

Callado e Almeida (2005), afirmam que: cabe aos profissionais responsáveis pelas práticas contábil-gerenciais buscarem formas de adequar a Contabilidade às reais necessidades dos produtores rurais, sem que isto seja uma tarefa dispendiosa, e gerar relatórios contábeis que possam dar subsídios suficientes para auxiliá-los na tomada de decisões, a fim de que as empresas rurais possam ter uma administração eficiente.

Callado e Almeida (2005): o estudo dos custos rurais é um assunto altamente importante, pois ele fornece ao empresário e gestores um roteiro que indica quais atividades devem ser ou não incentivadas, além de possibilitar uma combinação mais precisa dos recursos disponíveis para atingir os resultados de melhor forma. Tais custos devem ser considerados como uma forma de planejamento estratégico que permite confrontar a realidade vivida pela empresa rural e o planejamento por ela estabelecido.

3 AGRONEGÓCIO NA SOJA

O Agronegócio caracteriza uma das principais atividades econômicas do Brasil, ele tem favorecido o avanço da economia brasileira a nível mundial. Nos últimos anos o Brasil tem se destacado como um dos maiores produtores e exportadores do mundo, em especial pela produção e exportação de alimentos. Porém, conforme afirmam Novaes et al (2010), para o sucesso do agronegócio no âmbito econômico, social e sustentável, é necessário superar os obstáculos que seguem esse ramo de atividade.

A região Centro-Oeste possui uma economia fortemente ligada ao desempenho de atividades ligadas a agropecuária, sendo ela facilmente afetada nas ocasiões de crise e insucesso do agronegócio. Dentro da região Centro-Oeste, o estado do Mato Grosso do Sul se destaca nas atividades ligadas ao agronegócio, devido ao peso econômico, representado pelas atividades ligadas, principalmente a pecuária de corte e produção de grãos, com destaque ao complexo soja, (Novaes et al 2010).

De acordo com Gressler e Vasconcelos (2005), por volta de 1900 a agricultura praticada na região sul-mato-grossense servia apenas para subsistência, ou seja, era utilizada apenas para consumo dos produtores. A partir de 1960 a população da região sul do estado praticamente duplicou, com o movimento de migrações da população gaúcha que trouxe com ela uma tradição agrícola de alto nível e técnica, dedicando-se ao cultivo de trigo, arroz, milho e principalmente soja. As áreas de campo limpo foram se transformando rapidamente em soja,

o que contribuiu para a mudança do cenário agrícola do estado, cuja economia passou a girar em torno dela.

No Brasil, e não diferente em Mato Grosso do Sul, a soja é um dos produtos do agronegócio que mais se destaca. Conforme aponta Coronel (2008), esse patamar atribuído ao grão se deve a riqueza protéica que a faz ser um importante alimento para humanos e animais, levando ao aumento do consumo dessa oleaginosa de forma excessiva o que consequentemente abriu espaço internacional para o Brasil exportá-la. Vários fatores favorecem a competitividade do agronegócio brasileiro, tais como a disponibilidade de terras, o potencial da bioenergia e a pesquisa agrícola. A produção no centro-oeste foi favorecida pelos avanços tecnológicos, preços baixos da terra e pela política agrícola. Nos anos 80 a soja se tornou um dos principais produtos de exportação brasileiro, desde então vem mantendo-se como tal, o que demonstra sua estabilidade e importante representação na economia brasileira e mundial.

4 METODOLOGIA

O trabalho utiliza uma abordagem de pesquisa quantitativa. Vieira (2009) cita que na pesquisa quantitativa as informações utilizadas são de caráter numérico.

Quanto aos objetivos, à pesquisa se constitui como descritiva. A pesquisa descritiva conforme Andrade (1998) consiste em analisar, classificar, registrar e interpretar os fatos observados de maneira que o pesquisador não interfira neles. Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa se caracteriza como levantamento de dados em campo e estudo de caso. Andrade (1998) explicita que a “pesquisa de campo assim é denominada porque a coleta de dados é efetuada “em campo”, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos”.

Baruffi (2004) afirma que o estudo de caso é aquele que busca a interação dos assuntos que causam mudança em um determinado grupo, indivíduo ou comunidade. Já o levantamento recolhe dados de vários casos em um determinado elemento.

Marconi (2010) alega que a pesquisa de campo é realizada com pessoas que podem fornecer dados ou sugerir fontes plausíveis de informações.

O estudo foi realizado na Fazenda Delta, localizada na cidade de Ponta Porã – MS, sua atividade gira em torno do cultivo de soja. A amostra foi intencional, onde foi analisado um talhão intencionalmente selecionado em virtude do uso de diferentes cultivares que foram plantados para que sejam mensurados seus resultados.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram documentos escritos, caracterizados como documentos particulares e fontes primárias. A coleta foi elaborada pela pesquisadora através de visita à unidade de produção levantando dados de custos incorridos nos distintos períodos da safra 2010/2011.

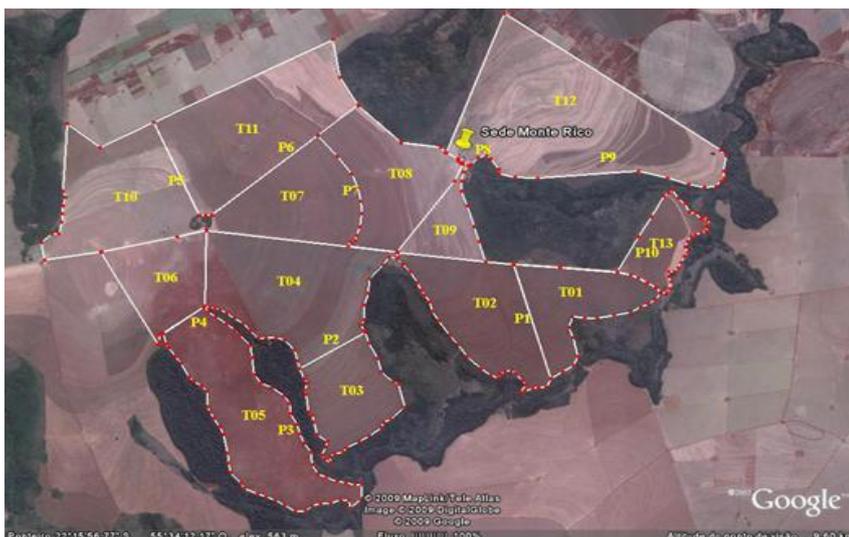
Os dados foram digitados em planilha eletrônica obedecendo a um plano de contas previamente elaborado com fins de mensurar apenas a atividade operacional de plantio, manejo e colheita da soja no referido talhão. A partir disso, foram calculados os custos e feita comparação com previsão de receita, considerando produtividade, qualidade de grão e preço médio pago ao produtor na região de Ponta Porã, MS.

5 COLETA DE DADOS E ANÁLISE DE DADOS

Em uma fazenda no município de Ponta Porã no estado do Mato Grosso do Sul, onde empregado o cultivo de soja, realiza-se uma análise comparativa de rentabilidade entre duas variedades, sendo elas: Monsoy 7908RR e Syngenta 3358RR. Plantadas num mesmo talhão, numa área de 35 hectares e 15,9 hectares, respectivamente, totalizando 50,9 hectares.

A Fazenda Delta onde está situado o talhão a ser analisado possui uma área total de cultivo de 13 talhões totalizando 2.351,21 hectares. Retirou-se uma amostra intencional onde o talhão escolhido para análise foi o Talhão 9, devido a sua uniformidade no solo.

Figura 1 – Foto de satélite da área total da fazenda Delta



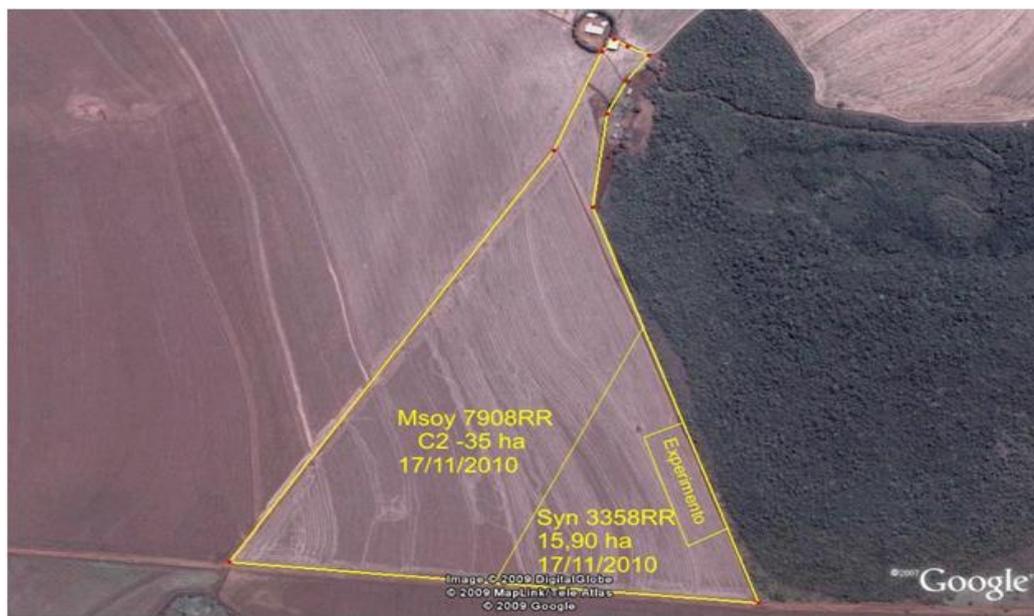
FONTE: Google Earth

5.1 ESPECIFICAÇÕES DO TALHÃO 9

Realizou-se uma divisão no talhão 9 em duas partes denominadas T9.1 e T9.2, sendo uma para variedade Monsoy 7908RR e outra Syngenta 3358RR, respectivamente, com o intuito obter um parâmetro de comparação, mantendo todas as variáveis uniformes, diferindo-se apenas pela variedade das sementes plantadas, escolhidas por terem ciclos e custos diferentes. O processo do cultivo iniciou-se a partir do plantio, que foi realizado no dia 17 de novembro de 2010, levando-se em consideração que a cobertura do talhão estava em repouso, ou seja, mesmo sendo utilizado o sistema de plantio direto na fazenda, neste caso não houve necessidade do mesmo, devido o curto espaço de tempo de uma safra para outra.

Em vista das condições do solo estar em repouso realizou-se uma dessecação com os seguintes produtos: Zapp QI e Gramocil, antecedendo o plantio. O plantio foi realizado no talhão com uma adubação uniforme de 350 kg/ha de adubo sob fórmula 00-20-18. O tratamento das sementes foi realizado com os produtos Cruiser 350, Maxim XL, Standack, COMO, Inoc. No manejo foram utilizados Zapp QI como pós emergente para combater as ervas daninhas restantes, e Cipermetrina para o combate de lagartas. Para fungicida foi utilizado Difluchem. Como inseticida foram utilizados os produtos Coryon, Platinum, Rodazim e LI700.

Figura 2 - Foto de satélite do talhão 9 e as divisões entre 9.1 e 9.2



FONTE: Google Earth.

No Talhão 9.1, com uma área plantada de 35 hectares, foram utilizados no processo produtivo os seguintes insumos, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Insumos utilizados para produção na área do talhão 9.1 da pesquisa

20-09-11	Nome	Delta					
Talhão	9.1	Área Talhão	53.5	ha	Área manejo	35	ha
Cultivar:	Msoy 7908R	35			Cultura anterior		pousio
Calagem (to	0	Adubação:	350	Kg	00-20-18		
Plantio	Dias	Estádio de desenvolvimento					
17-11-10	303	R8 - Maturação Plena					
Operação	Data	Var Dias	Produto(s)	Dose/ha	Total	Preço	Vlr Total
Dessec. Inicial	16-11-10	-1	Zapp QI		0.00		0.00
			Aminamar		0.00		0.00
Dessec Plantio	16-11-10	-1	Zapp QI	1.9626	68.69	7.16	491.83
			Gramocil	0.1738	6.08	13.81	84.01
Tratam Sementes	17-11-10	0	Cruiser 350	0.075	2.63	307.40	806.93
			Maxim XL	0.075	2.63	50.22	131.83
			Standack	0.075	2.63	232.68	610.79
			COMO	0.08	2.80	70.93	198.60
			Inoc	1	35.00	1.40	49.00
Semente	17-11-10	0	Msoy 7908R	70	2,450.00	3.50	8,575.00
Adubação	17-11-10	0	00-20-18	0.35	12.25	840.00	10,290.00
Manejo	10-12-10	23	Zapp QI		0.00	7.16	0.00
			Cipermetrina	0.2	7.00	13.82	96.74
Fungicida	23-12-10	13	Cipermetrina	0.2	7.00	13.82	96.74
			Difluchem	0.1	3.50	51.86	181.51
			Zapp QI	1.5	52.50	7.16	375.90
Inseticida	09-01-11	16	Priori Xtra	0.3	10.50	87.56	919.38
			Nimbus	0.6	21.00	5.42	113.82
			Curyon	0.3	10.50	42.97	451.19
			Platinum	0.25	8.75	67.80	593.25
			LI 700	0.15	5.25	23.13	121.43
			Novazin	0.5	17.50	9.90	173.25
Inseticida	31-01-11	22	Priori Xtra	0.3	10.50	87.56	919.38
			Nimbus	0.6	21.00	5.42	113.82
			Curyon	0.3	10.50	43.00	451.50
			Platinum	0.25	8.75	56.00	490.00
			Rodazim	0.5	17.5	9.9	173.25
TOTAL							26,509.13
					R\$	SC	
Custo Médio Total dos Insumos					757.40	21.64	
Custo Médio Semente					245.00	7.00	
Custo Médio de Fertilizantes					294.00	8.40	
Custo Médio dos defensivos					218.40	6.24	

No Talhão 9.2, com uma área plantada de 15,9 hectares, foram utilizados no processo produtivo os seguintes insumos, conforme tabela a seguir:

Quadro 2 – Insumos utilizados para produção na área do talhão 9.2 da pesquisa

Talhão	9.2	Área Talhão	53.5	ha	Área manejo	15.9
Cultivar:	Syn 3358RR	15.7			Cultura anterior	
Calagem (to	0	Adubação:	350	Kg	00-20-18	
Plantio	Dias	Estádio de desenvolvimento				
17-11-10	303	R8 - Maturação Plena				
Operação	Data	Var Dias	Produto(s)	Dose/ha	Total	Preço
Dessec. Inicial		-39917	Zapp Ql		0.00	
			Aminamar		0.00	
Dessec Plantio	16-11-10	-1	Zapp Ql	1.9626	31.21	7.16
			Gramocil	0.1738	2.76	13.81
Tratam Sementes	17-11-10	0	Cruiser 350	0.075	1.19	307.40
			Maxim XL	0.075	1.19	50.22
			Standack	0.075	1.19	232.68
			COMO	0.08	1.27	70.93
			Inoc	1	15.90	1.40
Semente	17-11-10	0	Syn 3358RR	60	954.00	1.10
Adubação	17-11-10	0	00-20-18	0.35	5.57	840.00
Manejo	10-12-10	23	Zapp Ql		0.00	7.60
			Cipermetrina	0.2	3.18	13.82
Fungicida	23-12-10	13	Cipermetrina	0.2	3.18	13.82
			Difluchem	0.1	1.59	51.86
			Zapp Ql	1.5	23.85	7.16
Inseticida	09-01-11	16	Priori Xtra	0.3	4.77	87.56
			Nimbus	0.6	9.54	5.42
			Curyon	0.3	4.77	43.00
			Platinum	0.25	3.98	56.00
			LI 700	0.15	2.39	23.13
			Novazin	0.5	7.95	9.90
Inseticida	31-01-11	22	Priori Xtra	0.3	4.77	87.56
			Nimbus	0.6	9.54	5.42
			Curyon	0.3	4.77	43.00
			Platinum	0.25	3.98	56.00
			Rodazim	0.5	7.95	9.9
	10-03-11	40				
Colheita	10-03-11	113				
TOTAL						
					R\$	
Custo Médio Total dos Insumos					575.46	
Custo Médio Semente					66.00	
Custo Médio de Fertilizantes					294.00	
Custo Médio dos defensivos					215.46	

5.2 ESPECIFICAÇÕES DOS CUSTOS DA PRODUÇÃO

A tabela a seguir apresenta os custos da produção da safra 2010/2011 para os 2.351,21 hectares da fazenda. Para a análise de comparação do talhão 9 foram considerados apenas os custos com frete, pessoal e diesel proporcionalmente calculados por hectare.

Tabela 1 – Custos da produção safra 2010/2011

Descrição	Produção estimada (sc)	Produtividade Esperada (sc)	Desvio Produção (%)	Produtividade Obtido (sc)	Produção Total	Preço (R\$/sc)	Valor Total (R\$)
Receita				23.81	55,985		2,728,608.22
Produto Soja Líquido	116,250.48	49.44	51,84%	23.81	55,985	31.30	1,752,330.50
Bonus Potencia				0.00	0	31.20	0.00
					33,105	29.49	976,266.45
Custo de Produção							1,213,700.03
Insumos							364,200.03
Pessoal							70,000.00
Diesel							228,000.00
Calcário							0.00
Pulverizador							415,000.00
Maquinas							100,000.00
Comissões							36,500.00
Frete colheita							0.00
Colheita							0.00
Lucro Operacional				#VALOR!			1,514,908.19

A tabela abaixo especifica o valor dos salários adicionado à comissão dos funcionários que participaram do processo produtivo dos 2.351,21 hectares, onde foram realizados rateios proporcionais a área do talhão 9.

Os funcionários da fazenda Delta recebem salários fixos, pré-determinados a cada safra, por esse motivo os custos com mão-de-obra não alteram de uma ou duas variedades para a outra.

Tabela 2 – Valor salários adicionado comissões

Comissões	Unid	Especificação dos Salários	Salário (R\$)	Produção	Vol Soja	Vlr Soja (R\$)	Adiantamento	Saldo Pagar
Loiale	2	2 salario fixo + 572 SC/ano	228,723.38	114,361.69	572.00	17,560.40	1,000.00	16,560.40
Daniel	2	2 salario + 180 sc/ano	228,723.38		180.00	5,526.00	4,000.00	1,526.00
Hédio (Bo	2	2 salario + 200 sc/ano	228,723.38		200.00	6,140.00	2,000.00	4,140.00
Beto	2	2 salario + 130 sc/ano	228,723.38		130.00	3,991.00	1,200.00	2,791.00
João Franc	2	2 alario + 130 sc/ano	228,723.38		130.00	3,991.00	500.00	3,491.00
Nelciades	2	2 salario + 130 sc/ano	228,723.38		130.00	3,991.00	0.00	3,991.00
Neco		2 salario + 80 sc/ano			80.00	2,456.00	1.00	2,455.00
Valdir	2	2 salário + 80 sc/ano	228,723.38		80.00	2,456.00	1,500.00	956.00

A Figura a seguir demonstra a alocação dos custos diretos.

Figura 3 – Alocação dos custos diretos

Meses	R\$ Salário	Quantidade	Tempo em Meses	Quant. Funcionarios
Novembro e Dezembro	510.00	2.00	2.00	8.00
Janeiro e Fevereiro:	540.00	2.00	2.00	8.00
Total	1,050.00	4.00	4.00	8.00

Formula	Total
Salario x Quantidade x Tempo x Funcionarios	16,320.00
Salario x Quantidade x Tempo x Funcionarios	17,280.00
	33,600.00

Funcionário	Quant. Sacos	Unit. Há	Total Há	SC/Há
Loiale	572.00	15.90	2,351.21	0.24
Daniel	180.00	15.90	2,351.21	0.08
Beto/João Francisco/Neodiades	130.00	15.90	2,351.21	0.06
Neco/Valdir	80.00	15.90	2,351.21	0.03

Funcionário	Quant. Sacos	Unit. Há	Total Há	SC/Há
Loiale	572.00	35.00	2,351.21	0.24
Daniel	180.00	35.00	2,351.21	0.08
Beto/João Francisco/Neodiades	130.00	35.00	2,351.21	0.06
Neco/Valdir	80.00	35.00	2,351.21	0.03

Formula SC/Há	RS Comissão	Total Comissão/Há
Quant.Saco x Unit. Há ÷ Total Há ÷ Unit. Há	35.00	8.51194
Quant.Saco x Unit. Há ÷ Total Há ÷ Unit. Há	35.00	2.67947
Quant.Saco x Unit. Há ÷ Total Há ÷ Unit. Há	35.00	1.93517
Quant.Saco x Unit. Há ÷ Total Há ÷ Unit. Há	35.00	1.19088

Frete			
Produto	R\$ Frete/SC	Quant. Sacos	Total Frete
Msoy	1.15	50	57.5
Syn	1.15	48	55.2

Diesel			
Diesel R\$ Total	Unit. Há	Total Há	L/há
228,000.00	50.90	2,351.21	96.97135

Figura 4 - Demonstração do Resultado do Exercício – Talhão 9.1

Variedade: Msoy	
Receita 50 Sacos x 35	1,750.00
(-) Custos Variáveis	
Semente 70kg/há x 3,5	- 245.00
Arrendamento 8,50sc x 35,00	- 297.50
Insumos	- 757.40
Pessoal (Comissão 13,8434 + Salários 25,325)/há	- 39.16
Frete	- 57.50
Diesel	- 96.97
(=) Margem de Contribuição	256.47

Figura 5 - Demonstração do Resultado do Exercício – Talhão 9.2

DRE Por há	
Variedade: Syngenta	
Receita	1,680.00
(-) Custos Variáveis	
Semente 60kg/há x 1,10	- 66.00
Arrendamento	- 297.50
Insumos	- 757.40
Pessoal (Comissão 13,8434 + Salários 25,325)/há	- 39.16
Frete	- 55.20
Diesel	- 96.57
(=) Margem de Contribuição	368.17

5.3 CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS MÉTODOS UTILIZADOS

Para a apuração da margem de contribuição das variedades Monsoy 7908RR e Syngenta 3358RR foi utilizado o sistema de custeio direto, o qual considera apenas os custos diretos e variáveis incorridos no período, desconsiderando os custos fixos de acordo com Crepaldi (2009), conforme citado na página 17 do presente estudo.

Conforme os resultados obtidos, a variedade Monsoy apresentou uma margem de contribuição de 14%, enquanto que a variedade Syngenta apresenta uma margem de 22%, ou seja, uma diferença de 8%. Entre as duas variedades é correto afirmar que a Syngenta 3358RR é a mais rentável, onde a mesma é a melhor opção para o cultivo para a fazenda Delta.

Levando-se em consideração o tipo de solo em que foram cultivadas as duas variedades, é possível que a mesmas não apresentem os mesmos resultados em solo diferente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo preocupou-se com o tema análise comparativa de rentabilidade, que foi realizada através da avaliação dos custos incorridos na safra 2010/2011. O sistema escolhido para a apuração custos foi o de custeio direto, onde somente são considerados os custos diretos de produção, diminuídos da receita bruta, onde encontramos a margem de contribuição de cada variedade. De acordo com a teoria, a margem de contribuição é a quantia que cobrirá os custos e despesas fixos, incorridos em um determinado período, e proporcionará o lucro. Ao analisar a margem de contribuição das variedades Monsoy 7908RR e Syngenta 3358RR, percebeu-se que a variedade que apresenta maior rentabilidade é a Syngenta 3358RR, ou seja, a que apresenta um maior retorno sobre o investimento.

A variedade Syngenta 3358RR apresentou uma margem de contribuição de 8% a mais em relação à Monsoy 7908RR, sendo assim, cabe dizer que a melhor semente a ser cultivada na fazenda Delta, levando-se em consideração o solo da mesma, é a Syngenta. Pois tendo uma margem de contribuição maior, após a dedução dos custos indiretos, proporcionará um lucro superior em relação à Monsoy.

REFERENCIAS

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; ALMEIDA, Moisés Araújo. Perfil dos artigos sobre custos no agronegócio publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos. **Custos e @agronegócio**, Pernambuco, v. 1, n. 1 - Jan/Jun - 2005. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v1/Perfil%20de%20publicacoes.pdf>> . Acesso em: 20 abril 2011.

CLEMENTE, Ademir; GUTERVIL, Claudir; TAFFAREL, Marinês. Projeção e aferição de custos nas propriedades rurais familiares do Centro-Sul do Paraná. **Custos e @gronenócio**, Pernambuco, v. 6, n. 1 - Jan/Abr – 2010. Disponível em: <www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v6/projecao%20e%20afericao.pdf>. Acesso em: 20 abril de 2011.

CONAB. Disponível em: <<http://www.agrolink.com.br/culturas/soja/estatisticas.aspx>>. Acesso em: 07 abril 2011.

CORONEL, Daniel Arruda. **Fontes de Crescimento e Orientação Regional Das Exportações Brasileiras do Complexo Soja**. 2008. 112 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008.

GRESSLER, Lori Alice; VASCONCELOS, Luiza Mello. **Mato Grosso do Sul: Aspectos Históricos e Geográficos**. Dourados: L.Gressler, 2005.

- IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Introdutória**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- NOVAES, Amilton Luiz; MOREIRA, Bruno Cristaldo Romero; OLIVEIRA, Leticia de; TALAMINI, Edson; VIANA, José Jair Soares. **Análise dos Fatores Críticos de Sucesso do Agronegócio Brasileiro**. In: Sober 48º, 2010 Campo Grande.
- ORRÚ, Mussolini. **Contabilidade Geral: Fundamentos**. São Paulo: Scipione, 1990.
- SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.